

TERTÚLIAS DIALÓGICAS: OTIMIZAÇÃO DE PROFICIÊNCIAS PARA TURMAS DO ENSINO MÉDIO

Maria Vanuza Bezerra¹
Suellen Tarcyla de Lima²

RESUMO

Uma das maiores inquietações que observamos nas escolas estão voltadas para a aprendizagem do estudante que por sua vez está atrelada à sua proficiência, seja ela em Língua Portuguesa ou Matemática. Paralelo a essa observação há o grande desafio que é fazer com que o aluno leia e compreenda o que lê. Relatos docentes indicam que em sua maioria, principalmente nas avaliações internas, notadamente há uma grande lacuna nesse item. Considerando intencionalmente apoiar às práticas pedagógicas, dando-se ênfase aos resultados educacionais como um todo, mais particularmente a otimização da proficiência do estudante - que é avaliado não apenas nas avaliações internas, mas sobretudo, nas em larga escala, dando-nos uma devolutiva de todo o processo educacional realizado ao longo do ano letivo - As tertúlias dialógicas se apresentam como uma das estratégias utilizadas para despertar o prazer pela leitura, além de desenvolver competências no educando, (conhecimento, pensamento crítico-reflexivo, comunicação, autoconhecimento, entre outras), promovendo o seu desenvolvimento integral. Este relato de experiência versa sobre uma das ações vivenciadas, numa biblioteca de escola pública, do ensino médio, da rede estadual de ensino, que fica localizada numa cidade do agreste de Pernambuco. A metodologia consiste em trabalhar o grupo em círculo, no nosso caso, utilizamos textos de Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire. O resultado esperado é desenvolver no educando, o respeito à opinião alheia, sem emitir julgamento, exercitar também o ouvir, aguardando a sua vez para argumentar. Longe de apresentarmos receitas, consideramos válida a experiência por favorecer possibilidades de aprendizagens, necessárias à inserção social, crítico-reflexiva e transformadora do educando.

Palavras-chave: respeito, autoconhecimento, educação integral, autonomia.

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Veni Creator Chistian University, maria.vbezerra@professor.educacao.pe.gov.br;

² Professora Orientadora Doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, suellen_tarcyla@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Promoção de respeito a diversidade, solidariedade entre as pessoas, a leitura dialógica (Soler,2001), é uma nova forma de entender a leitura, na qual os textos são interpretados entre todos, sejam leitores ou não;

A grosso modo, podemos citar que a tertúlia dialógica apresenta intencionalmente objetivos de superação de desigualdades, com relação às emoções, conhecimentos prévios, além desses podemos dizer que é uma forma de estreitar laços entre a leitura, (espaço da biblioteca, no nosso caso, em particular), no mundo acadêmico e na construção de um conhecimento crítico reflexivo e transformador, numa perspectiva de inserção social. Através dela, podemos ainda, incentivar o estudante a ler textos e compreendê-los; Apoiar as práticas pedagógicas, dando ênfase à otimização de proficiência nas avaliações externas e resultados educacionais;

Apresentar as tertúlias dialógicas como uma das estratégias utilizadas para despertar o prazer pela leitura, além de desenvolver competências no educando, (conhecimento, pensamento crítico-reflexivo, comunicação, autoconhecimento, entre outras), promovendo o seu desenvolvimento integral, além da prática do respeito a opinião alheia, sem emitir julgamento, além de promover o exercício do ouvir e de ser ouvido. Em resumo, a valorização do eu e do outro.

METODOLOGIA

1. A organização das tertúlias dialógicas, envolvem 3 momentos: O antes, o durante e o depois.
2. No momento, que antecede o encontro, o moderador que é aquele que media a participação de todos, favorecendo-a.
3. Há a escolha dos livros clássicos da literatura pelo estudante;
4. O grupo escolhe o trecho a ser lido no encontro;
5. Antes de iniciar a leitura, dá-se um tempo para realização de uma leitura prévia;
6. Durante: O moderador, anota a ordem dos participantes e faz a chamada para argumentar de acordo com a ordem numérica e determina o “turno da palavra” (tempo e ordem) para fala de cada pessoa;

7. O mediador deverá explicitar e assegurar que sejam cumpridos todos os princípios da aprendizagem dialógica;

8. Depois: Os participantes, ficam com a reflexão e argumentos do trecho lido, voltando-se para o livro lido, e preparando-se para o próximo encontro que poderá acontecer semanal ou quinzenalmente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o dicionário online de Português a etimologia da palavra tertúlia, deriva do espanhol tertulia, que significa grupo de pessoas que conversam ou discutem. Para complementar o entendimento, podemos dizer que:

“substantivo feminino

1.agrupamento, reunião de parentes ou amigos.

2.palestra literária.

3.pequena agremiação literária, menor do que as academias e arcádias.

Origem

ETIM(1847-1881) espanhol *tertulia* 'reunião de gente para discutir ou conversar’ (Oxford Languages)

Já a palavra dialógica significa:

“ É a capacidade que possuímos de expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos. Já a palavra Dialógica carrega em sua essência o significado de dialogismo, que consiste em construir uma reflexão sob a forma de diálogo.” (Moodle EaD IFSC).

Portanto, de acordo com os significados acima expostos, podemos definir que tertúlias literárias seja uma reunião de pessoas reunidas para um mesmo fim, por meio de suas opiniões, pensamentos e sentimentos.

A Tertúlia Dialógica Literária nasceu em 1978, na escola de adultos La Verneda SantMartí, de Barcelona. Foi implementada por Ramón Flecha, que liderou um grupo de educadores. (Comunidade de aprendizagem); Antes de tudo, a tertúlia dialógica desenvolve as competências leitoras, por meio da interação, podendo ser dentro ou fora do ambiente escolar;

Para Paulo Freire, a leitura de mundo precede a leitura das palavras e é uma abertura ao diálogo, sobre o mundo e com o mundo. (Freire, 1984; Freire & Macedo, 1989); Os autores acima citados, enfatizam sobre a importância do diálogo com um ato necessário para que as

possibilidades de construção do conhecimento possam se dar de forma mútua. Nesse encontro realizado com o indivíduo sobre e com o mundo que está inserido e que o contextualiza, fazendo-o perceber-se enquanto um ser integrante com poder de transformação.

Nessa interação entre leitura e diálogos, a criação e recriação de conceitos, visões de mundo, aos poucos irão modelando o cidadão e ser mais sensível às pessoas e situações que surgem cotidianamente. Dessa forma, podendo contribuir seja de maneira ético-crítica e reflexiva na construção de mundo com mais equidade.

Consiste numa forma diferente de leitura, promovendo e incentivando encontro de pessoas, onde os participantes, estudantes ou não, leem e debatem obras clássicas, de forma compartilhada. Sobre essa linha de pensamento, (Flecha, 1997), reflete que:

“A leitura não vem da autoridade do professor ou do currículo, mas sim de sentimentos humanos muito intensos. Não era para ser individualmente estudada, mas, sim, coletivamente compartilhada”. (Flecha, 1997:50)

O autor destaca sobre a importância do compartilhamento da leitura uma vez que por meio dos sentimentos humanos podemos internalizar melhor o conteúdo da leitura, com intencionalidade pedagógica, sim. Mas antes de tudo, por meio da valorização do conhecimento prévio de cada um/a e dos seus afetos. Na Tertúlia dialógica literária, os participantes podem afetar e deixarem se afetar, nesse espaço de afeto o que vale é o sentimento/opinião de cada um/a, que deve ser acolhido/a/respeitado/a, longe de julgamentos e avaliações sobre o certo ou errado.

Na tertúlia literária, os clássicos são suportes para a propagação das culturas através dos seus ensinamentos, de acordo com Calvino (1993):

“ Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual. Podemos afirmar também que um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer. Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes). (Calvino, 1993)

O Italiano Ítalo Calvino, também afirma que “dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado (...)”. Dessa maneira, a importância de se trabalhar os clássicos com os nossos educandos do Ensino Médio, para que possamos educar seu olhar e gosto pela leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como um instrumento de aprendizagem inovadora, no que tange à nossa realidade, podemos avaliar as reações comportamentais dos estudantes e respectivamente das diferentes turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Observamos que a boa parte dos estudantes, após a explicação da atividade a ser realizada e conseqüentemente após a realização, avaliaram como uma experiência positiva.

Vale salientar que nem todos os estudantes participaram efetivamente da atividade, sob o pretexto de não querer ler ou falar em público, mesmo entre os colegas de turma. Também consideramos aqueles que quebraram as regras, atrapalhando o colega na hora da fala, conversando com o/a colega ao lado e também tivemos aqueles que olhavam o celular, mesmo sendo avisados das normas de participação da tertúlia. Porém, destacamos que embora estejamos com uma prática inicial, colhemos resultados positivos.

Além disso, verificamos que a leitura silenciosa explorou o exercício da leitura e as arguições orais, auxiliaram a leitura, no eixo da oralidade. Mais especificamente podemos destacar eixos e descritores, extraídos da matriz de Referência da Língua Portuguesa presentes nesta atividade, que são:

- A. Eixo I - **Procedimentos de leitura** – D1- Localizar informações explícitas do texto; D3- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão; D4- Inferir uma informação implícita em um texto; D6- Identificar o tema de um texto
- B. Eixo II- **Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto**, aqui damos ênfase ao D12 (Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;
- C. Eixo IV – **Coerência e coesão no processamento do texto** - D11- estabelecer relação causa/conseqüência entre as partes e elementos do texto;
- D. Eixo V – **Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido** - D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão;

Foram estes acima, um dos poucos eixos e descritores observados, porém a depender do texto utilizado, poderemos envolver outros diferentes, dos que aqui estão apresentados. É

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada foi muito satisfatória, deixando aquela vontade de prosseguir nesses estudos de aplicação das tertúlias dialógicas com a intencionalidade pedagógica de auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades do estudante de maneira holística. Vemos, particularmente possibilidades através dessa prática, de melhoramentos na formação humana de maneira ética, crítica-reflexiva e de transformação social.

Quanto à sua prospecção às comunidades científicas, acreditamos ser um dos mecanismos estratégicos para chegar ao estudante, abarcando também diversos gêneros textuais e também podendo ser apresentada em dueto texto/música. Daí surgem estratégias para também melhorarmos a proficiência dos estudantes no componente curricular da Língua Portuguesa e conseqüentemente, como um efeito dominó nos outros componentes curriculares.

Conscientes das lacunas existentes neste trabalho, entendemos que temos muitas variáveis que podem ser vistas e vivenciadas não apenas com as turmas de Ensino Médio, mas também em outros diferentes níveis e modalidades de ensino, além de envolver uma ou mais modalidades de tertúlia.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a minha orientadora, Prof^a Dra. Suellen Tarcyła por me incentivar, orientar na produção deste trabalho científico e também as minhas gestoras, Gilvamacia e Michelle Moura por autorizarem a aplicação desta atividade na Biblioteca Benildo Valentim, espaço onde atuo enquanto coordenadora da mesma, com os estudantes do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, C. La tertulia literaria dialógica de LIJ. Otra manera de entender la lectura en la formación de maestros y maestras. **Revista de Literatura**, 236, 27-35, 2008.
Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades da Universidade de Barcelona- **CREAS**.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: Unesco, Liber Livro Editora, 2009.

FLECHA, R., Soler, M. & Valls, R. Lectura dialógica: Interacciones que mejoran y aceleran la lectura. **Revista Iberoamericana de Educación**, 46, 71-87, 2008. disponível em <http://www.rioei.org/rie46a04.htm>.

FREIRE, P. **Cartas a quien pretende enseñar**. Madri: Siglo XXI, 1994.

FREIRE, P., & Macedo, D. **Alfabetización. Lectura de la palabra y lectura de la realidad**. Barcelona: Paidós, 1989

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

<https://www.significados.com.br>

<https://moodle.ead.ifsc.edu.br>

<https://languages.oup.com>

MELLO, Roseli Rodrigues de; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. **Comunidade de Aprendizagem: outra escola é possível**. São Carlos: EDUFSCar, 2014.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SOLER, M. **Dialogic reading: A new understanding of the reading event**. Tese de doutorado apresentada na Faculdade de Educação da Universidade de Harvard, 2001. disponível em:

<http://www.lib.umi.com/dissertations>.

SOUZA, Maria das Dores Alves. **O diálogo no pensamento freireano: historicidade e emancipação humana na reflexão da educação como prática da liberdade/ texto**.